

## Programa de saúde na escola sob a perspectiva do docente organizador das ações de educação em saúde.

DOI:

Receipt of originals: 01/19/2024

Acceptance for publication: 11/27/2024

---

### MARIA MILANEIDE LIMA VIANA

Mestre em enfermagem pelo PPGENF-UFPB

UFPB Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa, Paraíba, Brasil.

E-mail: milaneide.ppgenf@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000/0001-8136-8496>

---

**RESUMO:** **Introdução:** Estudos mostram que, quanto mais informados os jovens estão sobre sua saúde sexual, maior é a probabilidade de adotarem comportamentos preventivos e responsáveis. A promoção da saúde no ambiente escolar é um componente essencial para o desenvolvimento integral dos jovens, especialmente no que tange à educação sobre direitos sexuais e reprodutivos. **Método:** estudo de relato de experiência descritivo, sobre a perspectiva da organização das ações cujo método envolveu a organização de palestras dentro do Programa Saúde na Escola (PSE) com alunos de enfermagem. **Resultados:** Os estudantes das escolas municipais demonstraram grande interesse nos temas abordados, principalmente devido à relevância do assunto para sua faixa etária. Ao longo das palestras, houve alta participação, com os alunos tirando dúvidas sobre métodos contraceptivos, formas de prevenção das ISTs, e as consequências de uma gravidez na adolescência. Professores capacitados conseguem fazer a ponte entre os conteúdos de saúde e os currículos escolares, permitindo uma integração mais eficaz dos temas abordados nas palestras com os conteúdos pedagógicos já trabalhados em sala de aula. **Conclusão:** Professores capacitados conseguem fazer a ponte entre os conteúdos de saúde e os currículos escolares, permitindo uma integração mais eficaz dos temas abordados nas palestras com os conteúdos pedagógicos já trabalhados em sala de aula. Com isso, as palestras deixam de ser eventos isolados e se tornam parte do aprendizado contínuo dos alunos, aumentando o impacto educacional.

**Palavras-chave:** Programa de saúde na escola. Direito sexual e reprodutivo. Educação em Saúde.

**ABSTRACT**

**Introduction:** Studies show that the more informed young people are about their sexual health, the more likely they are to adopt preventive and responsible behaviors. Promoting health in the school environment is an essential component for the comprehensive development of young people, especially with regard to education on sexual and reproductive rights. **Method:** descriptive experience report study on the perspective of organizing actions whose method involved organizing lectures within the Health in School Program (PSE) with nursing students. **Results:** Students from municipal schools showed great interest in the topics covered, mainly due to the relevance of the subject for their age group. Throughout the lectures, there was high participation, with students asking questions about contraceptive methods, ways to prevent STIs, and the consequences of teenage pregnancy. Qualified teachers are able to bridge the gap between health content and school curricula, allowing for a more effective integration of the topics covered in the lectures with the pedagogical content already covered in the classroom. **Conclusion:** Trained teachers can bridge the gap between health content and school curricula, allowing for more effective integration of the topics covered in lectures with the pedagogical content already covered in the classroom. As a result, lectures cease to be isolated events and become part of students' ongoing learning, increasing their educational impact.

**Keywords:** School health program. Sexual and reproductive rights. Health education.

## 1 INTRODUÇÃO

O conhecimento dos alunos de ensino médio sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e direitos sexuais e reprodutivos é crucial para a formação de cidadãos informados e responsáveis. Neste período de transição para a vida adulta, os jovens enfrentam desafios significativos relacionados à sexualidade, frequentemente cercados por desinformação e tabus (VIEIRA; MATSUKURA, 2017).

A falta de compreensão sobre IST e direitos reprodutivos não apenas compromete a saúde individual, mas também repercute em questões sociais mais amplas, como a prevalência de doenças, a gravidez não planejada e a perpetuação de desigualdades de gênero. A falta de entendimento em detrimento da imaturidade da idade favorece a disseminação das ISTs bem como toda a problemática envolvida com ela (VIEIRA; MATSUKURA, 2017).

Estudos mostram que, quanto mais informados os jovens estão sobre sua saúde sexual, maior é a probabilidade de adotarem comportamentos preventivos e responsáveis. Assim, a educação nessa área não é apenas uma questão de saúde pública, mas um pilar fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e consciente. Este texto busca abordar a importância do conhecimento sobre IST e direitos sexuais e reprodutivos entre estudantes de ensino médio, destacando como essa conscientização pode impactar positivamente suas vidas e o futuro da sociedade (FERREIRA et al, 2018), (Ciriaco et al 2019).

A promoção da saúde no ambiente escolar é um componente essencial para o desenvolvimento integral dos jovens, especialmente no que tange à educação sobre direitos sexuais e reprodutivos, bem como a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) (Ciriaco et al 2019).

Nesse contexto, a atuação da enfermagem e o envolvimento de graduandos na realização de palestras nas escolas de ensino médio se mostram fundamentais. Por meio de iniciativas educativas, esses profissionais podem fornecer informações valiosas, desmistificar tabus e empoderar os estudantes a tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual (SANTOS et al 2019).

A organização de ações de educação em saúde no ambiente escolar é uma responsabilidade fundamental dos docentes, que desempenham um papel crucial na formação integral dos alunos. Para que essas iniciativas sejam eficazes, é essencial que o educador não apenas tenha um conhecimento básico sobre os temas abordados, mas também esteja capacitado para guiar e inspirar os estudantes (SANTOS et al 2019).

Além disso, é crucial que os professores busquem capacitação contínua em áreas relacionadas à saúde. Isso pode incluir a participação em cursos, workshops e palestras, onde possam aprender sobre as melhores práticas de ensino, metodologias ativas e como abordar temas sensíveis de forma respeitosa e eficaz. Um docente bem preparado não apenas transmite informações, mas também cria um espaço seguro para que os alunos se sintam à vontade para fazer perguntas e expressar suas preocupações (MESQUITA, MENEZES, RAMOS; 2016).

A escola desempenha um papel fundamental na educação em saúde, pois, além de sua função social de promover o desenvolvimento integral dos alunos, ela

também oferece um ambiente estruturado que facilita a implementação de programas de saúde de forma sistemática e contínua. A responsabilidade da escola vai além da simples transmissão de conhecimentos acadêmicos (SOBRAL; SANTOS, 2010).

A organização de ações de educação em saúde requer planejamento cuidadoso e um compromisso com a capacitação contínua dos docentes. Com um entendimento sólido dos temas e habilidades para orientar os alunos, os educadores podem transformar a escola em um ambiente promotor de saúde, contribuindo para o desenvolvimento de uma geração mais informada e responsável (MESQUITA, MENEZES, RAMOS; 2016)..

Este artigo visa explorar a importância desse tipo de programa, destacando como a formação e a sensibilização dos futuros enfermeiros podem impactar positivamente a saúde e o bem-estar dos adolescentes, contribuindo para uma geração mais consciente e saudável.

Logo, o objetivo deste artigo é apresentar a perspectiva do docente organizador das ações de educação em saúde nas escolas públicas de uma cidade do Cariri paraibano.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo de relato de experiência descritivo, sobre a perspectiva da organização das ações cujo método envolveu a organização de palestras dentro do Programa Saúde na Escola (PSE) com alunos de enfermagem.

Fez-se necessário a divisão em grupos, os alunos de enfermagem foram organizados, considerando o número de participantes e a diversidade de temas que seriam abordados nas palestras, dentre eles: Direito sexual e reprodutivo, gravidez na adolescência e ISTs. Logo, antes da execução, cada grupo recebeu capacitação e treinamento sobre o tema específico que iria apresentar. Isso incluiu orientações sobre o conteúdo técnico e como transformar essas informações em conhecimento acessível ao público-alvo.

Abaixo segue o modelo de cronograma que é utilizado para divisão dos grupos, dos temas, escolas, docente que irá acompanhar os discentes, esse cronograma sofre alterações de acordo com o calendário escolar e, tudo era

organizado em conjunto com o coordenador do programa de saúde na escola e coordenador das ações de extensão.

**Tabela 01 Modelo de cronograma das atividades de educação em Saúde.**

DATA	EQUIPE	TEMA	DOCENTE	INSTITUIÇÃO
—/—/—	Equipe A	Direito sexual e reprodutivo, ISTs e gravidez na adolescência	Docente inserida no projeto de extensão	Escola Estadual
—/—/—	Equipe B	Direito sexual e reprodutivo, ISTs e gravidez na adolescência	Docente coordenadora do projeto de extensão	Escola Municipal
—/—/—	Equipe c	Direito sexual e reprodutivo, ISTs e gravidez na adolescência	Docente coordenadora do projeto de extensão	Escola Estadual

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Os alunos foram orientados e auxiliados na criação de materiais gráficos, como cartazes, panfletos e slides. O objetivo era garantir que os recursos visuais fossem de fácil entendimento e acessíveis ao público-alvo, bem como o uso de dinâmicas para quebrar o gelo e despertar a atenção dos adolescentes.

As palestras ocorreram em dias pré-determinados pelo coordenador do programa de saúde na escola, que orientou sobre as turmas que seriam beneficiadas, horário, duração. Um total de 6 turmas foram beneficiadas, com uma média de 180 alunos puderam participar das ações.

## RESULTADOS

As atividades de educação em saúde deram início após a presença docente para orientá-los em toda a trajetória, dando início com as boas vindas e apresentação, seguidas de dinâmica para quebrar o gelo, apresentação do conteúdo explanando todo o tema, utilizando materiais da instituição de ensino para fazer simulações

práticas a respeito dos métodos contraceptivos, abertura para perguntas e respostas em um momento de interação entre os integrantes.

Destaca-se a importância de um conjunto de pessoas conectadas por elementos de tempo, espaço e uma representação interna mútua, direcionadas a uma tarefa comum. No contexto de uma sala de aula, os alunos, com um objetivo coletivo de aprendizagem conseguem participar ativamente quando existem dinâmicas em grupo e dinâmicas de quebra gelo (PRIGOL; RAMASCO 2018).

Os estudantes das escolas municipais demonstraram grande interesse nos temas abordados, principalmente devido à relevância do assunto para sua faixa etária. Ao longo das palestras, houve alta participação, com os alunos tirando dúvidas sobre métodos contraceptivos, formas de prevenção das ISTs, e as consequências de uma gravidez na adolescência.

A interação foi incentivada por meio de dinâmicas e exemplos práticos, o que facilitou a assimilação das informações. Muitas dúvidas surgiram sobre o uso correto de preservativos e outros métodos preventivos, e os alunos de enfermagem souberam esclarecer essas questões de forma clara e acessível.

Uma pesquisa desenvolvida por acadêmicos de enfermagem do sexto período de uma universidade em Fortaleza descreveu a vivência de uma oficina sobre prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST). A oficina foi direcionada para alunos do 1º ano do Ensino Médio, onde os pesquisadores realizaram dois momentos na ação, o primeiro momento para identificar o conhecimento prévio dos alunos e o segundo momento com a exibição de um curta metragem a respeito das ISTs. A vivência da oficina permitiu que os acadêmicos de Enfermagem pudessem não apenas aplicar os conhecimentos adquiridos no curso, mas também interagir diretamente com um público-alvo específico (CARNEIRO et al., 2015).

Atividades como estas citadas acima reforçam a educação em saúde sempre conduzida por um docente que possa auxiliar os discentes na transferência de conhecimentos para a população .

Existem ainda lacunas de cuidados para adolescentes e as dificuldades de integrar ações de promoção da saúde no planejamento institucional, seja na área da educação ou da saúde. No contexto do Programa Saúde na Escola (PSE), é essencial que haja uma articulação eficiente entre os setores de saúde e educação, além de uma colaboração ativa com os diferentes atores envolvidos (BRASIL, et al 2027).

As ações de promoção de saúde muitas vezes são introduzidas sem que haja uma ligação clara com os conteúdos já abordados nas disciplinas escolares. Isso cria uma situação em que as palestras e atividades de saúde parecem ser "intervenções externas" e não um complemento ou extensão do processo de ensino-aprendizagem. Essa fragmentação limita o impacto das ações de saúde, pois os alunos não veem a relação entre os temas discutidos e o que aprendem regularmente (LOPES; NOGUEIRA; ROCHA 2018).

Em detrimento ao enunciado acima, as ações precisam ser realizadas tendo o público alvo como centro, tendo coparticipação das ações, logo, nas ações que ocorreram o feedback imediato dos estudantes mostrou que a abordagem utilizada pelos alunos de enfermagem, aliada ao uso de materiais gráficos e uma linguagem simples, facilitou a compreensão dos temas abordados.

Em feedback, o coordenador enfatizou que os temas trabalhados são essenciais para a saúde e o bem-estar dos adolescentes, e sugeriu que novas palestras fossem realizadas em outras escolas do município, ampliando o alcance da ação educativa.

A qualidade das apresentações resultou em um convite formal do coordenador do PSE para que os alunos de enfermagem realizassem mais palestras em outras instituições de ensino da rede municipal, expandindo o alcance da iniciativa para outras comunidades escolares. Sugerido a inclusão de novos temas relevantes, como saúde mental e prevenção de violências, reforçando a parceria entre a universidade e as escolas municipais

## **CONCLUSÃO**

A saúde e a educação devem trabalhar em conjunto para que as ações de promoção da saúde sejam realmente eficazes. A ausência dessa integração faz com que as ações de saúde sejam vistas como eventos pontuais, sem continuidade ou relevância para o cotidiano escolar.

A capacitação docente é um elemento fundamental na organização de palestras em contextos educativos, especialmente quando o tema envolve saúde e bem-estar dos estudantes. Essa capacitação é essencial por diversas razões, e sua importância pode ser destacada em diferentes aspectos.

Professores capacitados conseguem fazer a ponte entre os conteúdos de saúde e os currículos escolares, permitindo uma integração mais eficaz dos temas

abordados nas palestras com os conteúdos pedagógicos já trabalhados em sala de aula. Com isso, as palestras deixam de ser eventos isolados e se tornam parte do aprendizado contínuo dos alunos, aumentando o impacto educacional.

Logo, faz-se necessário que mais pesquisas sejam realizadas nesse sentido, a fim de incentivar maior participação dos discentes e promover a capacitação dos docentes para a implementação desse programa de saúde nas escolas, que é tão rico em benefícios.

## REFERÊNCIAS

Brasil EGM, Silva RM, Silva MRF, Rodrigues DP, Queiroz MVO. A Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Rev Esc Enferm USP**. 2017;51:e03276. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016039303276> Disponível e: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/mLtvhfT5dbMgtLHpt5snMKw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 de out de 2024.

CARNEIRO, R.R, SILVA. N.C. ALVES, T.A., et al. EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA ABORDAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR. **SANARE**, Sobral, V.14, n.01, p.104-108, jan./jun. - 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617/334> Acesso em: 24 de out de 2024.

Ciriaco, N. L. C, JUNIOR, P.H. A.C, COSTA, R. A. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Em Extensão, Uberlândia**, v. 18 n. 1, p. 63-80, jan./jun. 2019. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/77159083/26931-libre.pdf?1640265153=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA\\_importancia\\_do\\_conhecimento\\_sobre\\_Infe.p df&Expires=1729474383&Signature=VDkdqvhFI-Dpd-qOahzTMR0loi42EfjYegCktO1UwHZ4OFqoxbRdgU7PsJ2LEcltz5O0cxL9qfJF2W0biHcaeCiZUeiVZBlUj1wsYVwQuNYzv~fEXKwds-VksucP3K1CNI3TuZLTU82fj8rlgiWZDn7QyQl1EYDiN2VUPvIDgb5B6UCvCXIeyNdin o25nnzgXY~Gl6LioVFK~TxI~O4yPxjoBAEVmtMtHyITJixETBrSPiOahSn~wer0pMtaf 6M7u0UWWTuBQM~fJ5z7s7Is-2ICfMPv9NxexXHNzJJZQF-7MI2fomzWWvCyZnFxpJzJgfgL~ikFqF2HEmyu9VZZw\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/77159083/26931-libre.pdf?1640265153=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_importancia_do_conhecimento_sobre_Infe.p df&Expires=1729474383&Signature=VDkdqvhFI-Dpd-qOahzTMR0loi42EfjYegCktO1UwHZ4OFqoxbRdgU7PsJ2LEcltz5O0cxL9qfJF2W0biHcaeCiZUeiVZBlUj1wsYVwQuNYzv~fEXKwds-VksucP3K1CNI3TuZLTU82fj8rlgiWZDn7QyQl1EYDiN2VUPvIDgb5B6UCvCXIeyNdin o25nnzgXY~Gl6LioVFK~TxI~O4yPxjoBAEVmtMtHyITJixETBrSPiOahSn~wer0pMtaf 6M7u0UWWTuBQM~fJ5z7s7Is-2ICfMPv9NxexXHNzJJZQF-7MI2fomzWWvCyZnFxpJzJgfgL~ikFqF2HEmyu9VZZw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA) Acesso em 20 de out de 2024.

FERREIRA, E. A, ALVES, V. H, PEREIRA, A, V. et al. ADOLESCENTES NO ESPAÇO ESCOLAR E O CONHECIMENTO A RESPEITO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA. **Cogitare Enferm.** vol. 23, núm. 2, e55851, 2018 Universidade Federal do Paraná DOI: <https://doi.org/10.5380/ce.v23i2.55851> Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483665020> Acesso em: 20 out de 2024.

LOPES, I.E, NOGUEIRA, J.AD, ROCHA, D.G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **SAÚDE DEBATE** | RIO DE JANEIRO, V. 42, N. 118, P. 773-789, JUL-SET 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SNsdFnbvBdfdhn76GQYGDtM/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 de out de 2024.

SANTOS, A. C.D, GASPARIM, C.A, MONTEIRO, G.M. Relato de Experiência: Construção e Desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a Perspectiva da Sexualidade na Adolescência. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA.** 43 (4) : 193-199; 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/rrMFN7FbPMF9JP93XGQMgVy/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 de out de 2024.

M, S. K.C, MENEZES, R.M, RAMOS, D.K.R. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM: DIFICULDADES DE DOCENTES DE UM CURSO DE ENFERMAGEM. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 473-486, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/67fhD4dQWCTWVPqYqBQxtQj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 out de 2024.

PRIGOL, N.M.M. RAMASCO, T,W. Dinâmicas de grupo aplicadas aos alunos do curso de Direito . **REVISTA PEDAGOGÍA UNIVERSITARIA.** VOL. 5 NÚM. 1 (2018) PÁGS. 105-119 • DOI 10.5354/0719-5885.2018.50409. 2018. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/71926918/52981-libre.pdf?1633972948=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DDinamicas\\_de\\_grupo\\_aplicadas\\_aos\\_alunos.pdf&Expires=1729810791&Signature=LoSxIjv6YWBBkL1jQcUWhRXZwf~A7ZRg~3BD RbrczaTbsUpzPbfoOvkkKYCSV8jWqvvrAhxvFMysNO38AVeFt1nVZu52Q-i2qrZo31XYFoeOvKScwxeJAvv2D5ihpLEcQ8Wi~CWN9JaV4AN3iDJUD2-vu9CNc~DwX0pY34Qoo5Oolix1aPqEGBCdeiVckEPJ1hK~g3hYolxrgtph~Yi89QbG ZiGWocXiIDw3OWbkyg7vOHm4j3qkBO868OtMQlqHqL8jN-mhu8QhedpJrIFEW77ccs20yjdDFZCcn-YJvUKc63fp-sazPyMcutlQw~RkThrvqKbT5vK16rUI7Cm0Q\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/71926918/52981-libre.pdf?1633972948=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DDinamicas_de_grupo_aplicadas_aos_alunos.pdf&Expires=1729810791&Signature=LoSxIjv6YWBBkL1jQcUWhRXZwf~A7ZRg~3BD RbrczaTbsUpzPbfoOvkkKYCSV8jWqvvrAhxvFMysNO38AVeFt1nVZu52Q-i2qrZo31XYFoeOvKScwxeJAvv2D5ihpLEcQ8Wi~CWN9JaV4AN3iDJUD2-vu9CNc~DwX0pY34Qoo5Oolix1aPqEGBCdeiVckEPJ1hK~g3hYolxrgtph~Yi89QbG ZiGWocXiIDw3OWbkyg7vOHm4j3qkBO868OtMQlqHqL8jN-mhu8QhedpJrIFEW77ccs20yjdDFZCcn-YJvUKc63fp-sazPyMcutlQw~RkThrvqKbT5vK16rUI7Cm0Q__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA) acesso em: 24 de out de 2024.

SOBRAL, T. N. A.; SANTOS, S. M. C. Proposta metodológica para avaliação de formação em alimentação saudável. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 23, n. 3, p.

399-415, maio/jun. 2010. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rn/a/8sqkcvcfZnhpT8cxK5TsrTv/?format=pdf&lang=pt>  
Acesso em: 20 de out de 2024.

VIEIRA, P. M.; MATSUKURA, T. S. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 69, p. 453-474, abr.-jun. 2017. Doi: 10.1590/s1413- 24782017226923.